

Um traço leve que levanta vôo

MÔNICA SILVA DA SILVEIRA
Editoria de Cultura

Uma forte paixão pelo vôo une o artista plástico carioca Fortunato, 72 anos, ao Pai da Aviação, Santos Dumont. Por questões temporais, os dois nunca chegaram a se conhecer. Mas o encontro de seus caminhos pode ser apreciado no livro Santos = Dumont, que Fortunato lança a partir das 18 horas de hoje, na Estação 109. Introduzido por Guilherme Figueiredo, seguido de um texto do próprio autor, o livro conta através de charges a trajetória empreendida pelo Pai da Aviação nos parisienses anos da belle époque.

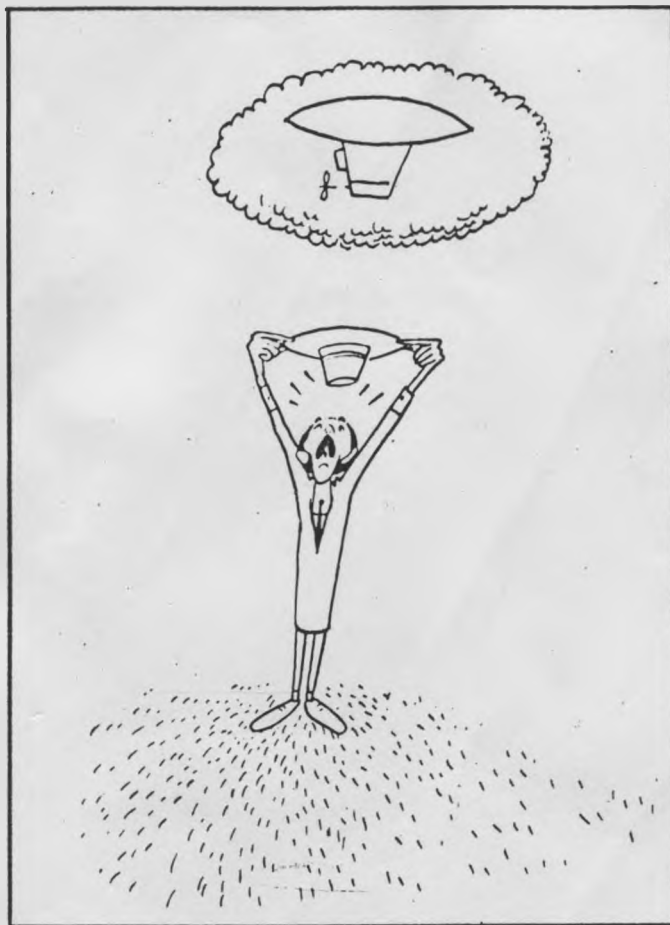
Como bom conhecedor de Santos Dumont, o artista, também coronel aviador, enriqueceu o panorama da época com impressões muito próprias. Situando que o desejo de voar naquele tempo era algo bastante estranho e singular, assim como a personalidade do pequeno grande brasileiro que levantou o mais pesado que o ar, Fortunato deu asas à imaginação e ao traço.

Com muito bom humor a história é contada: a própria capa do livro já introduz seu conteúdo — uma delicada bruxinha, na verdade Dumont, voando em uma vassoura. O artista diz que Santos Dumont era inesperado como um mago, uma espécie de bruxinho ou milagreiro. O público, ao abrir o livro, irá se comparar com o "Santo", entre outros santos. Mas sua auréola é diferente — ela tem a forma de um dirígível.

Tudo está retratado, desde a despedida entre pai e filho no Brasil, até os projetos e pensamentos que voavam pela cabeça de Santos Dumont. A ciência, a vida mundana e os conflitos de quem, para a psicanálise, deveria sofrer no mínimo de "complexo de Icaro", passam pelas páginas do livro, assim como sonhos que misturam carneirinhos como o 14 Bis ou o próprio Dumont voando como os pássaros e conversando com São Francisco de Assis junto com uma porção de outras aves.

PERFIL

Fortunato, definido pelo artista Augusto Rodrigues como "donô de um traço leve, cheio de humor, sátira e poesia", é eclético no que diz respeito às artes plásticas: seus caminhos passam pela ilustração, desenho, caricatura, xilogravura e pintura. Na década de 40, o artista hoje com 72 anos, participou de uma exposição de cari-



caturas antinazistas, juntamente com nomes famosos da época — Nássara, J. Carlos e Augusto Rodrigues.

Após sua cassação pelo golpe de 64, Fortunato viveu da arte em Brasília. Hoje, anistiado, ele vive da arte no Rio de Janeiro. Coletivas, prêmios e salões

fazem parte de seu extenso currículo, que como não poderia deixar de ser, é tão eclético quanto ele. A Bienal de São Paulo, exposições com Rubem Valentim e Glênio Bianchetti fazem parte da vida de quem também ilustrou o romance São Bernardo, de Graciliano Ramos, e criou o emblema do

MIL A PETRILLO



O artista gráfico Fortunato reconta a história de Santos Dumont em seu livro de charges

Senta a Pua, símbolo do 1º Grupo de Caça da FAB na Segunda Guerra, onde combateu como aviador.

Santos = Dumont — livro de charges sobre a trajetória do Pai da Aviação, que estará sendo lançado pelo artista plástico Fortunato, a partir das 18 horas de hoje, na Estação 109 — CLS 109.

Cineastas criam Federação para enfrentar a crise

Para enfrentar a crise, cineastas, atores, técnicos e produtores, reunidos em Brasília na semana passada, criaram a Federação do Cinema Brasileiro, organismo que congregará entidades como a Associação Brasileira de Cineastas (Abraci), Associação Paulista de Cineastas (Apaci), Associações Brasileiras de Documentaristas (ABDs); Associação Brasileira de Produtores Cinematográficos, Sindicato Nacional dos Produtores de Cinema, Centro de Produção Cultural e Educativa da UnB (CPCE), e Sindicato de Atores e Técnicos do Rio e SP.



Walquíria Barbosa, do Centro Cultural Rio-Cine, é uma das articuladoras da nova Federação do Cinema Brasileiro. Cineastas, atores, técnicos e

produtores se reúnem hoje em Brasília, no período da manhã e da tarde, no Auditório da Reitoria da UnB para debater as dificuldades da produção nacional e propor soluções aos organismos oficiais (Embrafilme, Fundação do Cinema Brasileiro e ministérios afins, como o da Cultura, Indústria e do Comércio e Relações Exteriores).

Amanhã, a nova Federação do Cinema Brasileiro levará ao ministro José Aparecido documento contendo as resoluções do primeiro encontro da entidade.